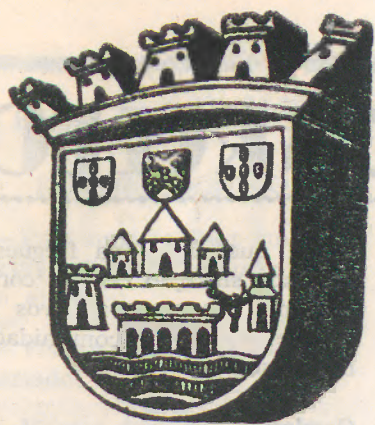




Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1325

QUINTA-FEIRA

4

DEZEMBRO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário
Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — BragaDirector
Dr. Armando Pereira do Vale MirandaRedacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

Reencontro de Portugal

O espírito da lusitanidade, manifesto, outra vez, em consequência da contra-revolução de 25 de Novembro, reconduziu Portugal ao seu destino histórico, como Povo cioso da sua liberdade e da sua independência!

Em 24 de Novembro dera-se a manifestação, em Rio Maior, de 30 000 lavradores do sul, naturalmente informados com a chamada reforma agrária, subversão de um dos direitos humanos fundamentais, como o de se possuir o que legitimamente pertence a cada um.

Em 25 eclodira a intentona com a rebelião dos paraquedistas de Tancos, aos quais se solidarizaram os regimentos lisboetas dos Rallis e da Polícia Militar.

A oposição, pronta e eficiente, do Exército, unido em grande maioria pela defesa dos interesses superiores da Pátria — como de sua nobre missão — dominou prontamente a contra-revolução, restabelecendo a ordem, como base do sossego, da justiça e da paz, essenciais para o recomeço do trabalho, garantia única da reconstrução nacional, a grande e inadiável empresa para que Portugal se reencontre na senda do prestígio e do progresso, de que tão profundamente se afastara — e em tão curto prazo de tempo.

Reencontrámos — assim — o caminho histórico da Pátria, livre e independente.

VIVA PORTUGAL!!!

JORNAL DE BARCELOS E OS CORREIOS

Grande benefício, a Liberdade, conquistada para todos os portugueses.

Essa Liberdade, porém, tem sido de efeitos contrários para a Imprensa Regional, dita e redita reflexo do pensamento e dos anseios do Povo, que, dizem, é quem mais ordena.

Sabido também que a missão da Imprensa Regional é desempenhada sem mira a benefícios próprios, aliás legítimos.

Pois, apesar disso, as dificuldades agravam-se: ontem, o aumento excessivo e exagerado do custo dos portes; agora, a cintagem do jornal.

Os jornais de província, assim, caminham rapidamente para a liquidação. Muito em preve, deixarão de existir.

E, então, o Povo, privado da sua Imprensa, será realmente livre?

Aonde depois levar o eco das suas alegrias e do seu descontentamento, dos seus anseios e das suas aspirações?

Estabeleceu-se na terra portuguesa uma nova esperança de paz e de justiça. Que esta nova ordem se manifeste também em auxílio da sacrificada Imprensa Regional!

DONA URRACA

Longe de mim querer ofender a memória da Rainha deste nome, que o foi do Reino de Leão e irmã da nossa Rainha Dona Teresa, e assim nossa tia avó-torta, se bem que a mana também não saísse lá muito direita, uma vez que nos ia entornando o caldo.

Não embirro com a pessoa, embirro com o nome. Urraca!... E nome de mulher, santo Deus! Muito bravas deviam ser aquelas mulheres, para acudir a tal chamadouro!

Hoje também há disso. Mulheronas rompem aí, de mão comum com celerados, que arremetem, de pistola em punho, a assaltar e a roubar, no melhor estilo do João Brandão ou do José de Telhado. Urracas!

Mas não era aqui que eu queria bater. O meu fim era dizer, que tenho um amigo, alérgico também, como eu, a esse nome de Urraca, e outros que tais, assim rispídos e rascantes, que há dias — para que lhe havia de dar! — ao ver a Televisão a derivar escandalosamente a água para o seu moinho, lá para as bandas do Leste... ao ver isso, digo, não pôde mais conter-se, e desabafou de improviso: Urraca!

Rimos todos os presentes, com gosto. E agora, quando a Televisão se desmancha ou desmancha em atitudes ursinas, esquerdinas, todos nós atiramos para o écran com aquele horrendo nome, na fincada intenção de o fazer chegar, pelas ondas eléctricas, ou por magnéticos eflúvios, até ao foco da pestilência.

E não se abespinhe com isto, se-

nhora Televisão, que amanhã, se bater no peito e mudar de rumo, já lhe não chamaremos Urraca, mas daremos hurras.

Vá! deixe-se de parcialismos, esquerdismos, sovietismos, senhora Televisão! Tenha termos!

Ainda há pouco, não sei se se lembra, chamou «carrasco» ao Chefe duma nação, o Chile, que aí em Lisboa tem o seu representante e bem deve ter ouvido o gratuito e desbragado insulto. É isso bonito? Será isso cortesia, diplomacia, apartidarismo? Olhe se chama «carrasco» ao de Cuba, que extraía o sangue às vítimas, antes de as fuzilar! Pelo contrário, será capaz até de lhe chamar «as delícias do género humano»...

Ande lá, senhora Televisão, seja igual, seja imparcial, seja verdadeiramente democrática! E seja amável. Não ponha af essa cara de poucos amigos. Não tempere a sua «salada russa» só com o vinagre, sem o sal e o azeite. É preciso o sal da alegria e o azeite da suavidade. Vinagre, só o da verdade quando ela amarga; nunca o do ódio, que então se torna tão azedo, tão azedo, que se converte em fel. E o fel na salada... que abominável! Tal é a salabórdia que nos tem servido, senhora Televisão.

Ora pois, enquanto nós for punhando às vascas com essa mixórdia, não se queixe, se em troca dos nomes feios que chama aos outros, nós lhe chamemos também, risinhosamente, inofensivamente: Dona Urraca. Urraca! Urraca!

Miguel Sales

Luís Pedras

Segunda-feira próxima, dia 8 de Dezembro, faz precisamente um ano que faleceu o senhor Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras, que foi, durante anos, competente e dedicado Redactor e Administrador de JORNAL DE BARCELOS, a quem este semanário tanto deve em serviços e sacrifícios.

Luís Pedras sacrificou também apreciável parte da sua existência ao serviço da terra, como Vereador Municipal. Devotado a esse serviço, comparecia na Câmara diariamente e quase com o mesmo horário dos simples funcionários. Merece, pois, o reconhecimento público pelo que se sacrificou por Barcelos.

Apagado quando muito ainda era de esperar de sua dedicada e competente pessoa, deixou, naturalmente, em amargura sua dedicada família, muito especialmente a estremosa esposa, sendo sempre lembrado com saudade.

Em sufrágio de sua alma, celebra-se a missa vespertina da próxima segunda-feira, 8 de Dezembro, da Igreja Matriz.

Paz à alma saudosa do ilustre amigo.

Ó meu rico S. Francisco,
Amigo dos animais:
Tende pena do vitelo,
Mandai levá-lo a seus pais.

Ele é muito choramingas:
Já chorou por um patrão.
De chorar mais é capaz,
Se lhe cortais a ração.

Dizem que de longe veio:
Não é salto de cavalo.
A Rosinha gosta dele:
Pode ser ela a levá-lo.

QUADRAS À TOA

Se for precisa uma jaula,
Sabe ela como fazer:
Continua sempre a rir-se,
Prò vitelo adormecer.

Ó meu rico S. Francisco,
Amiguinho de animais:
Dai um gostinho ao vitelo,
Mandai levá-lo a seus pais.

28/XI/75

JOTAPELE

Nada de confusões

Solicito caminha o pensamento
Ruas abrindo por densos espaços,
Em busca dos campos onde o contento
Vai ensaiar os seus primeiros passos.

No céu, estrelas riscam fundos traços
Para melhor vincar seu movimento,
Enquanto na pureza dos abraços
Se eleva delicado sentimento.

A chama dos conceitos incendeia
Tantas e tantas vezes as paixões
Acesas por desejos em cadeia

Que nem sempre o brotar das tentações
Inverte a marcha de qualquer ideia
Para se libertar de confusões...

Barcelos, 20 de Novembro de 1975

César Cardoso

MENSAGEM

de Sua Santidade Paulo VI

PARA A CELEBRAÇÃO DO «DIA DA PAZ»

1 de Janeiro de 1976

AS VERDADEIRAS ARMAS DA PAZ

(Continuação)

Então terá lugar a apologia das novas Instituições internacionais, mediadoras para consultas, para estudos e para deliberações, que devem absolutamente excluir as chamadas vias de facto; ou seja, as contendas de forças cegas e desenfreadas, que sempre arrastam consigo vítimas e ruínas, sem culpa e sem número, e raramente alcançam o objectivo puro de reivindicar de facto uma causa verdadeiramente justa; as armas e as guerras, numa palavra, são coisas que hão-de ser excluídas dos programas da civilização. Um desarmamento sensato é uma outra armadura da Paz. Conforme dizia o profeta Isaias: «Ele julgará as nações e dará as Suas leis a muitos povos, os quais das suas espadas forjarão relhas de arados e das suas lanças, foices» (Is. 2, 4). E ouçamos a Palavra de Cristo: «Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da

(Continua na 4.ª página)

CANTINHO DE PORTUGUÊS (18)

Começo por emendar o cantinho anterior.

Primeiro, as gralhas tipográficas: a palavra inicial, depois da carta do Professor de Português, devia estar no plural, como se infere do pronome pessoal complemento de «faça» (não é assim?); quatro linhas abaixo, antes de fechar o parêntese, em vez da vírgula, era um ponto de interrogação.

Seguidamente, vou falar dos meus erros.

O primeiro foi repetir a palavra «latada», que já saíra no cantinho 13.

O segundo está em contar duas vezes o substantivo «mochinete», que viera no mesmo cantinho.

Deste modo, teríamos apenas 160 substantivos a exprimir a ideia de «bater em alguém com a mão», mas, para manter os 162, aí vão estes novos: carrolaço e coque (está certo?).

Outro erro meu foi ao emendar o cantinho 16, quando disse que eram três os novos (linha 50). Não eram três, não, mas somente dois, visto que «trolha» já fora referido no cantinho n.º 14, graças a Valdevinos.

Desta forma, o total de «colectivos» de substantivos com que podemos expressar a ideia de «bater em alguém com a mão» são cento e onze, não são?

Como desculpar tais lapsos, da minha parte?

Aliquando dormitai Homerus, dizia-se dantes na Faculdade: às vezes Homero dormita. E por que não Maria?

Finalmente, vou mudar de assunto, que não gosto mesmo nada de bater seja em quem for e parece ter assustado muita gente. (Que o digam Maria do Rosário e Eva Dolvins, que nunca mais apareceram...).

Hoje, procurarei cumprir uma promessa e faço-o, aliás, com censurável atraso, pois data do cantinho n.º 4 (quem se lembrará?).

Trata-se de mostrar a importância da pontuação. Fá-lo-ei por meio dum exemplo.

Reparem nas palavras seguintes:

UM FORD NÃO QUERO UM AUSTIN JAMAIS UM TOYOTA NUNCA POR NUNCA OUTRO

Como vêem, estão todas escritas com maiúsculas e não há qualquer sinal de pontuação.

De que se trata?

Sou eu que quero comprar um automóvel (já não é sem tempo...). Qual escolho?

Queria que os representantes destas marcas fizessem a pontuação necessária para me venderem o seu carro. Não podem acrescentar, substituir ou eliminar nenhuma palavra nem alterar a sua ordem. Ponho ainda uma condição: se eu for capaz de rejeitar os três, todos solidariamente entrarão com a sua parte, para pagarem o automóvel, da mesma categoria, que eu escolher. Entendido?

Queiram os meus leitores e as minhas leitoras fazer de conta que representam essas marcas e entrem no jogo. Não têm nada a perder, já se vê. Pelo contrário, alguma coisa ganham: aprendem a pontuar, se ainda não sabem, ou mostram a sua ciência (sem qualquer espécie de vaidade...). Está bem?

Cá fica à espera das vossas respostas (rua de S. Francisco, 32), com muito alvoroço e maior amizade, a

MARIA NÃO

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaides de Faria» e em Fão-Espôsente — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS

CONVOCATÓRIA

Sendo os Irmãos os directos responsáveis pela continuidade da Instituição, prestigiosa obra de acção humanitária, criada e legitimamente legada por nossos maiores e sendo da responsabilidade dos mesmos a defesa do prestígio e das interesses da Santa Casa — património sagrado dos pobres e necessitados da cidade e do concelho — comprometida pela demora na legitimação dos seus Corpos Administrativos, tenho a honra de a todos convidar para a reunião em Assembleia Geral, a realizar na sede da Misericórdia, às 10,30 horas, do dia 7 de Dezembro com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição dos Corpos Administrativos, para o triénio 1976/78;
- Apreciação de assuntos de interesse para a Santa Casa.

Se nesta data não comparecer número suficiente de Irmãos, para a Assembleia Geral funcionar estatutariamente, fica desde já convocada nova assembleia para o Domingo, dia 14, à mesma hora e local.

Barcelos e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 7 de Nov.º de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, Arquitecto

MISSAS AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

Móveis-Senra

Móveis estilo D. João V, D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

- Todo o género de Colchoaria.
- Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES
SENRA, LDA

Campo 5 de Outubro, 11-12
Telef. 82889 BARCELOS

Por Terras de Barcelos

Aborim

Iluminação na via pública

Mais um ano prestes a findar, e Aborim continua a não ver concretizada esta velha carência: a iluminação na via pública. O povo desta localidade lamenta-se, e tem razão, por não ver satisfeita a sua justa petição, vão decorridos longos meses, enquanto se assiste à electrificação da via pública noutras freguesias com menos interesse.

Aliás, se fizermos um exame atento e retrospectivo a todas as carências da freguesia, apontadas nas colunas deste semanário, verificamos, contristados, que nenhuma foi concretizada, o que equivale a dizer que Aborim continua a viver no obscurantismo, não passando da cepa torta, como soe dizer-se. Certo que, esta freguesia, está mal servida, aliás como sempre, no que respeita às autarquias locais. Para dirigir os destinos da freguesia, precisam-se de pessoas diligentes, capazes e bairristas, de molde a servir cabalmente o Povo e a freguesia. Não é isso que se tem verificado, infelizmente, e essa uma das grandes razões por que Aborim tem vivido sempre na obscuridade, sem trilhar a senda do progresso.

Entre nós

Acompanhado de sua dedicada esposa e filho, tivemos entre nós, no último fim de semana, o nosso muito prezado amigo e assinante, Sr. Armando Martins, digno e dinâmico 1.º Subchefe da P. S. P. em Lisboa.

Horário de Missas

A partir do próximo domingo, dia 7, inclusivé, os horários das missas na igreja paroquial desta localidade são os seguintes: 8 horas a primeira e a segunda às 10 horas. (C.).

sem pelo menos um bocadinho de conforto, no ambiente desconfortante a que estavam sujeitos diariamente na velha escola.

Uma vontade forte, está agora a ser travada, para que a «Escola Velha», sofra urgentemente alguns melhoramentos, que atenuem aquele desconforto que os alunos e professores ali suportam. E não ficarão só em obras, os destinos a dar-lhe: vai ser aproveitado o quintal anexo para recreio e até a actividades desportivas próprias da idade escolar, isto, bem entendido, sem se descuidar a pretensão de futuras instalações de escolas, que, incompreensivelmente, não têm sido vingadas, por caprichos daqueles que pretendem negar a sua construção no lugar mais aconselhável que existe na freguesia, já pela sua situação central como até por muitos outros motivos de interesse geral da comunidade remelhenses.

Caminhos

Finalmente o lugar da Quintã, vai beneficiar do imprescindível alargamento do caminho que parte da estrada no lugar do Pinheiro. Esta obra é sem dúvida melhoramento de muito interesse, e para que a sua realização fosse um êxito, não foram só os proprietários daquele populoso lugar — onde nem sequer podia chegar um automóvel — a contribuir generosamente com a cedência gratuita de terrenos, o seu trabalho pessoal, etc., mas foi também a Câmara, com toda a ajuda que lhe foi possível, não só de pessoal, mas também de

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

1.º JUÍZO

Anúncio

Pela 2.ª Secção da Secretaria do 1.º Juízo desta comarca, correm ditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum movida pelos autores JOSÉ NARCISO FERREIRA COELHO e mulher MARIA OLINDA GONÇALVES DA SILVA, lavradores, residentes na freguesia de Minhotães, desta comarca, contra os réus JOSE FERNANDES DA COSTA e mulher RITA PINTO DE ARAÚJO, ele operário e ela doméstica, residentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na referida freguesia de Minhotães, para, no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do prédio objecto da acção sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 27 de Novembro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) **António Luís Monteiro Lopes Furtado**

O ESCRIVÃO,

a) **Amílcar Augusto Gorgueira**

PRÉDIO COM QUATRO FOGOS

Vende-se

Construção nova, situado a 1 km da cidade na estrada Barcelos — Póvoa Varzim

TRATA A FIRMA «SOPROJECTOS»

Rua D. António Barroso, 138-f.
Telef. 83051 — BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

Casa Soucasaux

Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electrodoméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

RÁDIO

ELECTRICIDADE TELEVISÃO

VICENTE MAXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P.P.C.

BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

Móveis — Tapeçaria — Colchoaria

JOSE MAGALHAES GOMES, LDA.

Oficina

Mereces — Barcelinhos

Secção de vendas:

R. Infante D. Henrique, 38-42

Telef. 83481

BARCELOS

COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 23285

Rua D. António Barroso, 87-1.

BARCELOS

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS GRUNDfos

ÁGUA SOB PRESSÃO

DISTRIBUIDOR:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

Para presentes... fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

CONFECÇÕES VILAS BOAS

Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS

Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»

Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31

BARCELOS

COBRES CUNHA

Fabricante de Cobre Rústicos e Estanhados

Exposição Permanente

RUA DA MADEIRA, 8

Telefone, 82494

BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz

Telef. 82523 **BARCELOS**

FRISO publicitário

HUMOR POLITICO

— Para uma melhor amizade Portugal-China, comprem sa-bão amarelo.

— Viva a dentadura do pro-letariado!

— Mortos fora das covas! A terra a quem a trabalha!

— O Cunhal não come fei-jões com medo da reacção!

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

★

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALCADO da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52
BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

PSQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES

AIS BONITOS

AIS BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

★

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho:

ARMARIOS DE COZINHA

COPA — BANHEIROS

E OUTROS GÊNEROS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na

Rua Alcaides de Faria, 36

Tel. P. F. 82244

BARCELINHOS

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

FUTEBOL

Na 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte

O Gil-Vicente foi a Paços de Ferreira e perdeu por 6 a 2

Com a derrota sofrida em Paços de Ferreira, que escandalizou pelos números de golos, os gilstas desceram para o 4.º lugar com 13, pontos de parceria com o Famalicão, Chaves e Paços de Ferreira.

Este desafio de recordações amargas para os barcelenses, que não obstante serem os primeiros a marcar por intermédio de Simões, foram depois coagidos pelo endiabrado fulgor dos pacenses, que em tarde inspirada e com um «Gil» nervoso, dada a presença «funesta» para os barcelenses, do célebre árbitro de Vila Real, Manuel Vicente, jamais procuraram acertar, e daí, não resta dúvida, o teste da derrota.

Efectivamente, não podemos conceber, como se designa para dirigir um desafio, um árbitro que Barcelos legitimamente regeita, e que a Federação sabe ter tido, no campo do Vilanovense, comportamento irregular para os «gilstas», e que lhe deu consequências prejudiciais.

Pelo que nos disseram, — não assistimos a este jogo — o Snr. Vicente, não deixou de vincar o seu caseirismo e de revelar aquela falta de brio que lhe é peculiar e de conseguir gerar nos barcelenses, a nota desagradável e que, não restam dúvidas, influíram no desaire. O Gil Vicente alinhou com: Djair, Lemos da Silva, Palheiras, Alexandrino (depois Augusto), e José Albino; Rucas e Fernandes; Genildo, Lula, Simões e Russo.

Taça de Portugal

Gil-Vicente — Vianense

No próximo domingo o Gil Vicente vai a Viana do Castelo, de frontar o Vianense, para a 3.ª eliminatória do torneio da Taça de Portugal.

NOTA:

É de facto, para nós e para Jornal de Barcelos, desagradável verificar, a falta de colaboração dos clubes desportivos, nomeadamente a nível regional, as suas informações e colaboração necessária de molde a poder coordenar a «secção desportiva», que nos permita, consoante desejo já manifestado, dar o merecido relevo às suas actividades.

Esperamos, que esta falta seja, a bem do desporto, corrigida.

CRÓNICA DE MINHOTÃES

Minhotães, por intermédio do nosso estimado colaborador Sr. Sá, traz-nos uma achega que, agradavelmente, registamos:

O desporto é a vida dos músculos. Se por aí ficasse não seria mau, mas o pior é que se torna morto em algumas pessoas que não sabem dominar-se.

Ao tocar neste capítulo, não podia esquecer os loucos do desporto no seio dos espectadores. Estes também se esquecem que o desporto é como o teatro. Admira-se, apontam-se erros, mas não se pode interferir na sua realização. Assim é o desporto.

É por meio do desporto que, muitas vezes, se criam inimizades e separações. Exemplo vidente temos em Minhotães.

Nesta terra barcelense sempre houve homens (poucos). Hoje, ainda acontece o mesmo — poucos homens, porque são poucos os que seguem a verdade, justiça, fraternidade, enfim, uma linha recta — porque a maioria da juventude sempre teve pouca cultura geral. Felizmente, já há alguns jovens que verificam que a união é a base essencial para resolverem os seus problemas, anseios e soluções da vida que se lhes depara.

A juventude sempre gostou do desporto, mas a maioria não sabe reconhecer o seu devido valor. Desse modo de ver há alguém que se considera um bom atleta enquanto que nem sequer é capaz de fazer um pouco de ginástica. Seguindo essa linha de pensamento encontramos em Minhotães a zona da Cachadinha onde os atletas se consideram fortes em determinada modalidade desportiva tomando a iniciativa de comprar equipamento e bola. Por outro lado existe a verdadeira equipa de Minhotães constituída pelos melhores jogadores de Minhotães (maioria) e Grimanceiros, porque verificou-se que não há elementos à altura em Minhotães para se constituir uma equipa de futebol. Esta união deve-se a três grandes factores comuns entre a juventude destas duas terras: a amizade, convívio e cooperação.

É o essencial para um alto entendimento a nível desportivo.

Todavia acontece que os rapazes da zona da Cachadinha entendem que em Minhotães é possível constituir uma equipa com elementos

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79

(Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

PASTELARIA E CAFÉ ARANTES

Dá-se à exploração.

Motivo: doença do proprietário.

FALAR COM O PRÓPRIO.

TÉCNICO DE CONTAS (GRUPO A)

em Part Time

PRECISA-SE

Carta com Curriculum Vitae, ao n.º 100, à Redacção de Jornal de Barcelos.

só desta terra. Assim, fazem uma separação da restante juventude de Minhotães. É lamentável que a rapaziada da Cachadinha não se contente com rapazes desta localidade para fazer frente às equipas que participarão no torneio de futebol que em breve terá início em Cavalões. Porque procuram jogadores no Louro, Negreiros e Reguladora? Porque manipulam o povo através da venda de bilhetes de sorteio que segundo a indicação destes seria para benefício do F. C. de Minhotães e não da Cachadinha? F. C. de Minhotães é o nome da verdadeira equipa de Minhotães e não é a Cachadinha. Que a ajuda será ao F. C. de Minhotães se a Cachadinha é rival do F. C. de Minhotães e se desagregará após o torneio? Isto não passa de uma exploração, para os elementos da equipa da Cachadinha beber uns belos copos, umas óptimas cervejas e comer umas iscas.

Porque é que eles não utilizam o nome de «Flechas»? «Flechas» era o nome desse grupelho quando, há meses, tentaram formar uma equipa de futebol.

É tempo do povo de Minhotães saber a verdade. A verdadeira equipa de Minhotães sempre se sujeitou ao que tinha e nunca pensou em explorar o povo como agora acontece com uma minoria. Em Minhotães não existe campo de futebol. (Continua na 4.ª página)

Por terras de Barcelos

(Continuação da 2.ª página)

contribuição orçamental a auxiliar uma obra que fica na verdade a documentar o auxílio que não regateia à zona rural quando justo como era este.

E uma forma de o conseguir é, realmente, o apoio da Imprensa. — (C).

Galegos S. Marinho

Repetimos, mais uma vez, o apelo que nos chegou, para que, por intermédio de «Jornal de Barcelos», que nunca esconde o regionalismo com que se identifica, seja

rectificada a deficiência do fontenário do Lugar de Vilar e da Igreja, os mais populosos da freguesia e que lutam com falta de água. O fontenário ali existente é apenas decorativo, não de água, obrigando, aqueles que não têm poço a pedir água aos vizinhos.

Cemitério

Já foram iniciadas as obras do alargamento do cemitério da freguesia, melhoramento que foi acolhido com simpatia na freguesia. — C.

Sequiade

A terra onde nascemos é a mais linda do mundo! Aprendemos este conceito de amizade, no desabrochar da infância, quando a Senhora professora procurava influir no sentimento dos alunos da Escola Primária, aquela dedicação de pureza sentimental que deve ficar gravada na nossa sensibilidade por toda a vida como penhor de saúde e de gratas recordações à terra onde nascemos.

A nossa querida Sequiade, é ainda hoje, infelizmente não obstante a distância dos anos, em que ouvimos tão salutares palavras de formação social, quase a mesma Sequiade, sem luz, quase sem água e com péssimos caminhos.

A luz tão necessária, quem poderá influenciar para que seja um dos benefícios primários a dar a esta querida Sequiade, pois, nem sequer uma simples lâmpada — por bruxuleante que fosse — existe em qualquer dos postes que suportam os fios em toda a freguesia.

Outro problema é a água, especialmente em alguns lugares, cujos fontenários não estão a cumprir conforme as necessidades dos lugares.

Pelo que sabemos, a Comissão Administrativa da Junta da Freguesia não tem possibilidades para atender às necessidades mais prementes, de que a freguesia está carecida e por isso apela, para que sejamos intérpretes, por intermédio de «Jornal de Barcelos», de pedir a todos os nossos estimados conterrâneos, mesmo aqueles que não residem em Sequiade, que ajudem com a sua contribuição, para que se processe o seu progresso como todos ansiamos.

Um conselho à freguesia: como poderá ver resolvido os seus problemas, se os seus filhos, incompreensivelmente, se desinteressarem da Imprensa, este porta-voz dos anseios populares, para que justiça lhes seja feita? Este conselho, a Sequiade e a outras freguesias, indiferentes à insubstituível alavanca do progresso, sem outro fim que o seu bem. — (C).

FAZEM ANOS

Hoje:

Dr. Aparício da Costa Dias, D. Maria Berta de Faria Carvalho e D. Maria do Sacramento de Almeida Rego.

Amanhã:

D. Maria Manuela Queirós de Sousa Basto.

Sábado:

Meninos Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa, Vítor Manuel Arantes Ferreira da Silva, António Luís Vasconcelos Vinagre, Adelino Lopes, Francisco Manuel Beleza Ferraz de Oliveira e João Augusto Matos de Oliveira Correia.

Domingo:

D. Maria Clarice Brito Miranda, D. Margarida Barroso Coutinho, D. Maria Humberta Matos de Macedo Gaio, Sérgio da Silva Teixeira e Armindo Manuel Martins de Azevedo Coutinho.

Segunda-Feira:

João Inácio Freitas de Azevedo Miranda.

Terça-Feira:

D. Maria Natália Areal Rhotes.

Quarta-Feira:

Meninos Maria do Carmo Abreu de Faria Carvalho e Pedro Dinis de Barros Matos Ferreira, Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e José Pereira da Silva Correia.

MENSAGEM

de Sua Santidade Paulo VI

PARA A CELEBRAÇÃO DO «DIA DA PAZ»

(Continuação da 1.ª pag.)

espada, à espada perecerão» (Mt. 26, 52). Utopia? E por quanto tempo ainda?

Aqui começamos a entrar no campo futurível da humanidade ideal, da humanidade nova a ser gerada e a ser educada; da humanidade despojada das suas armaduras militares, pesadíssimas e mortíferas, e, em contrapartida, muito mais revestida e corroborada por conaturais princípios morais. São princípios, estes, que já existem, no estado teórico e praticamente infantis, débeis e frágeis ainda, apenas no início da sua penetração na consciência profunda e operante dos Povos. A sua fraqueza, que se afigura incurável para os diagnósticos, que se dizem realistas, dos estudos históricos e antropológicos, provém especialmente do facto de o desarmamento militar dever ser comum e geral, a fim de não vir a constituir um imperdoável erro de impossível optimismo, de ingenuidade cega e de excitante ocasião propícia para a prepotência de outrem. O desarmamento ou é actuado por todos, ou então é um delito por falta de defesa: a espada, no concerto da humana convivência, como esta se processa histórica e concretamente, não tem porventura a sua razão de ser, para a justiça e para a paz? (Cfr. Rom. 13, 4). Sim: isso devemos admitir. Mas, não terá entrado no mundo uma dinâmica transformadora, uma esperança que já não é inverosímil, um progresso novo e efectivo, e uma história futura e sonhada, que pode tornar-se presente e real? Verificou-se isso desde quando o Mestre, o Profeta do Novo Testamento, proclamou a decadência dos costumes arcaicos, primitivos e instintivos, e anunciou, com Palavra que tem em si mesmo o poder, não apenas de denunciar e de anunciar, mas também de gerar, sob determinadas condições, uma humanidade nova: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas: não vim para revogar, vim para cumprir... Ouvistes o que foi dito aos antigos: não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, digo-vos que todo aquele que (sem motivo) se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento...» (Mt. 5, 17 e 21-22).

Não é já, pois, simples e ingénua e perigosa utopia. É sim a nova Lei da humanidade que progride, e arma a paz com um princípio formidável: «Vós todos sois irmãos» (Mt. 23, 8). Se a consciência da fraternidade universal penetrar verdadeiramente nos corações dos homens, terão eles ainda necessidade de se armar até ao ponto de se tornarem cegos e fanáticos homicidas de irmãos, de per si inocentes, e de perpetrar, em homenagem à Paz, morticínios de iaudita violência (como sucedeu em Hiroshima a 6 de Agosto de 1945)? Depois, não teve acaso o nosso tempo um exemplo daquilo que pode fazer um Homem pacífico, armado apenas com o princípio da não-violência, Gandhi, para resgatar uma Nação de centenas de milhões de seres humanos para a liberdade e para a dignidade de Povo novo?

A civilização caminha no trilho de uma Paz armada somente de um ramo de oliveira. Atrás dela seguem os Doutores com os pesados volumes sobre o Direito evolutivo da humanidade ideal; seguem os Políticos sapientes, não apenas no que se refere aos cálculos dos exércitos onipotentes para vencer guerras e para subjugar homens vencidos e humilhados, mas também no que respeita aos recursos da psicologia do bem e da amizade. A justiça segue, também ela, o sereno cortejo; não já altiva e cruel, mas sim totalmente aplicada em defender os fracos, em punir os violentos e em garantir uma ordem extremamente difícil, mas a única, não obstante, que pode usar esse nome divino: a ordem na liberdade e no dever consciente.

Regozijemo-nos, pois: este cortejo, apesar de ser perturbado por ataques obstinados e por incidentes inesperados, prossegue a sua marcha sob os nossos olhares, neste nosso trágico tempo, com um passo talvez lento, mas firme e benéfico para o mundo inteiro. É um cortejo resolvido a usar as verdadeiras armas da Paz.

Também esta mensagem deve ter um seu apêndice para os seguidores do Evangelho, no sentido próprio, e para aqueles que estão ao seu serviço. Um apêndice que nos recorda quanto Cristo nosso Senhor é explícito e exigente no que se refere a este ponto da paz desarmada de quaisquer instrumentos, e armada somente de bondade e de amor.

O Senhor chega a ter afirmações, bem o sabemos, que parecem paradoxais. Que se nos não torne desagradável encontrar no Evangelho os cânones de uma Paz, que poderíamos denominar de renúncia. Recordemos, por exemplo: «E a quem quiser citar-te em juízo para te tirar a túnica, deixa-lhe também o manto» (Mt. 5, 40). E aquela proibição de vingança, não enfraquecerá a Paz? Mais: não agravará ela, em lugar de defender, a condição do ofendido? «Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda» (Mt. 5, 39). Por conseguinte, nada de represálias, nada de vinganças (e isto tanto mais quanto estas coisas forem perpetradas como preventivas de ofensas não recebidas!) Quantas vezes no Evangelho nos é recomendado o perdão, não como acto de vil fraqueza, ou de abdicação perante as injustiças; mas, sim, como sinal de caridade fraterna, erigida em condições para podermos obter nós mesmos o perdão, bem mais generoso e para nós necessário, da parte de Deus! (Cfr. Mt. 18, 23 ss.; Mc. 11, 25; Lc. 6, 37; Rom. 12, 14, etc.).

Recordemos o compromisso por nós assumido para a indulgência e para o perdão — que invocamos de Deus para nós, no «Pai-nosso» — por haveremos posto, nós próprios, a condição e a medida da desejada misericórdia: «perdoa-nos as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos tem ofendido» (Mt. 6, 12).

Também para nós, portanto, alunos da escola de Cristo, isto constitui uma lição para meditar ulteriormente, e para aplicar com coragem confiante.

A Paz impõe-se somente através da paz, daquela paz nunca separada dos deveres da justiça, mas alimentada pelo sacrifício de si próprio, pela clemência, pela misericórdia e pela caridade.

Vaticano, 18 de Outubro de 1975.

PAULUS PP. VI

Problemas da Cidade

ASSISTENCIA PÚBLICA

Embora a rede da Previdência se estenda a grande parte da população, ainda há gente carecida de assistência.

Uma vez que a Misericórdia deixa a função hospitalar — em negação da mais legítima das liberdades, como a do bem fazer, com prova pública multiseccular, que, sem a menor dúvida, lhe garante o consenso favorável e grato do Povo e em desrespeito pelo que legitimamente a cada um pertence — sem a Misericórdia, os pobres aonde poderão procurar assistência, que, até aqui, a Caridade lhes proporcionava gratuitamente, e onde sejam atendidos em casos graves e urgentes? Pormenor humanamente muito importante, e que deve esclarecer-se publicamente, para que os necessitados, nas horas próprias, saibam de quem valer-se.

A morte infelizmente

SURPREENDEU

DOIS JOVENS

BARCELENSES

NA AVENIDA

PAULO FELISBERTO

Dois cunhados, jovens e que em Barcelos gozavam da melhor estima, Carlos Alberto Monteiro Simões, de 30 anos filho do comerciante Snr. José Ferreira Simões, desta cidade, e da Snr.ª D. Ana Oliveira Monteiro, e Francisco Henrique Torres da Costa, de 21 anos, filho do Snr. Américo Rodrigues da Costa, reformado, residente em Carapagos, e da Snr.ª D. Ana Torres da Silva, deixam na viuvez suas esposas, e três órfãos, quando, depreocupidamente, seguiam de lambreta, no anoitecer do passado dia 18 do mês findo, embatendo contra uma furgoneta estacionada na recta da Avenida Paulo Felisberto.

Do embate, resultou a morte imediata dos dois infelizes jovens, residentes na zona do Olival, o primeiro operário fabril e o segundo da construção civil.

Os funerais dos inditosos barcelenses saíram da Igreja da Misericórdia na tarde de 5.ª feira dia 20, depois das cerimónias fúnebres de corpo presente. Foram sepultados em destinos diferentes, o Carlos Alberto no cemitério municipal de Barcelos, e o Francisco Henrique no cemitério de S. João de Vila Boa.

Como consequência da sua reputação tiveram nesta derradeira homenagem dos seus familiares e amigos acompanhantes consideráveis.

Paz às suas almas e as condolências de Jornal de Barcelos para as duas famílias enlutadas.

CASA DOS RAPAZES

Lembramo-nos da afirmação de ilustre e devotado barcelense, quando da fundação da instituição: não sei, dizia, qual será maior, se a alegria de a ver nascer, se a tristeza antecipada de amanhã ver morrer. Não que a Casa dos Rapazes esteja morta, mas com a sua função amortecida. Esta instituição, que tanto bem fez aos rapazes de Barcelos, volta a ser motivo de interesse público, uma vez que todos reconhecem a necessidade de a revitalizar. Para tanto, porém, é mister pôr inexoravelmente de parte processos anacrónicos, causa da situação em que a instituição se encontra. De outra maneira cair-se-ia em situação, com a pitoresca definição popular: vira o disco e toca o mesmo. Antes, novos ares, gente nova, para novas e criadoras actividades, a bem da mocidade da nossa terra, que não deve ser abandonada, mas antes acarinhada como a melhor das nossas esperanças. Barcelos precisa da Casa dos Rapazes, forja de homens bons e bons cidadãos.

RECOLHA DO LIXO

Prossegue a recolha pelos esvícios camarários do lixo da cidade. Serviço executado a horas certas, previamente anunciadas. E, salvo um ou outro caso, a funcionar regularmente. Uma correcção se impõe: o descuido com os recipientes, postos junto às residências. Uns em boa ordem; outros, porém, completamente descuidados, dando aspecto horrível. Impõe-se a correcção: é que até assim com uns aparentes nadas se mostra descuido higiénico e até falta de civismo.

PARA QUE AS PASSADEIRAS DE TRANSITO?

Pobre do peão, que tem de transitar por essas ruas, peçadas de veículos automóveis. Tem de andar com o credo na boca, constantemente. Então, nas passeadeiras tem de passar de olho fino e pé ligeiro. Doloroso espectáculo a travessia de pessoas de certa idade. É que, geralmente, delicadeza é coisa desconhecida dos condutores. Ora, de duas uma, ou as passeadeiras têm uma função de protecção ao peão ou não têm. Se esse direito não existe, o melhor então é acabar com as passeadeiras, se a sua protecção é de facto aparente.

TRANSPORTES PUBLICOS SUB-URBANOS

É agora no inverno que mais se sente a falta de transportes públicos sub-urbanos. E não só para os estudantes, mas também para os trabalhadores, já que estamos em terra que essencialmente vive do trabalho. Assim, neste campo — e em todos os outros — nada se tem feito a favor

do povo, mormente daquele que, por desprotegido, não dispõe de automóvel próprio. Numa cintura em redor do burgo, com raio por vezes superior a 5 km, quase toda a gente vem trabalhar para a cidade. É vê-los nesse imenso formigueiro nas horas de ponta, por caminhos escuros e intransitáveis. Os transportes públicos sub-urbanos são uma das necessidades para que urge procurar solução.

A AVENIDA DA ESTAÇÃO

Assistimos à evolução desta avenida, através dos tempos. Não a vemos, naturalmente, com o olhar apurado dos estetas, mas sobre ela temos cá umas ideias, que aqui deixamos apontadas. A faixa de rodagem é estreita e os dois passeios laterais largos de mais. Porque não se estuda um arranjo novo para esta avenida, à custa da largura dos passeios, estreitando estes e alargando a faixa de rodagem?

ACESSO AO CEMITÉRIO

Várias vezes aqui pedimos atenção para o despropósito do arranjo feito há tempos em frente do cemitério e tudo continua como estava. Novamente pedimos a remoção deste inconveniente a que se deve pôr termo.

A ESCOLA PRIMARIA

É tão flagrante e tão justo o nosso reparo da semana passada que, estamos certos, mereceu o acordo dos responsáveis e a anuência da Imprensa, tendo-a transcrito na íntegra o prezado colega O BARCELENSE. Realmente, muitos dos nossos problemas são meramente aparentes. Muitos dependem do prisma por que são observados. Mas, vistos à luz das realidades, as suas dificuldades atenuam-se proporcionando soluções fáceis e acessíveis. Assim, o caso que apontamos, no intuito único do bem comum.

DR. APARÍCIO

DA COSTA DIAS

Hoje, dia 4 de Dezembro, passa o aniversário natalício o Dr. Aparício da Costa Dias, distinto e estimado médico, em serviço no Posto local da Previdência.

O Dr. Aparício, como publicamente é conhecido, não é um daqueles, que, tendo recebido talentos generosamente, os guarde só para si ou os deixe desvirtuar em funções desvirtuadas, antes os ponha ao serviço da sociedade, carecida de formações integrais e de acções rectas e generosas, como único meio de realmente se formar a sociedade nova, por que todos ansiámos. E dos que procuram na identidade consigo próprio a da comunidade em que têm de actuar, pessoal, profissional e socialmente.

Alheio a egoísmos, que paradoxalmente fazem a nota saliente desta sociedade pretensamente social, foi um dos que generosamente acorreram ao apelo para a formação da sociedade — Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda — destinada a garantir a continuidade deste semanário, essencial e prioritariamente católico, ao serviço da região e do seu Povo.

Aqui a razão por que a família de JORNAL DE BARCELOS, certa do consenso dos conterrâneos, felicita o Dr. Aparício pelo seu aniversário natalício e lhe deseja a continuidade de sua acção como garantia de porvir certo, progressivo e venturoso.

BARCELOS • DESPORTIVO

(Continuação da 3.ª página)

bol. Então, porque é que se vai pedir auxílio ao povo sem ter uma equipa organizada para satisfazer os gostos desse mesmo povo? A equipa de Minhotães organizar-se-á como qualquer outro clube quando souber que há um campo de futebol. É esta madureza desportiva que tem levado os elementos da equipa de Minhotães a arranjar o seu equipamento como puder. Na equipa de Minhotães existem treinadores, mas na Cachadinha não há nada. Visto que estou com as mãos

na massa quero aproveitar esta oportunidade para lançar o seguinte apelo: «se algum agricultor quiser e puder arrendar um campo para futebol que faça o favor de me comunicar» — José Gomes de Sá, Penedo.

Minhotanenses, atenção à manobra e apoiem a vossa verdadeira equipa quando necessitar e merecer. Não gasteis dinheiro atabalhoadamente.

Contacta, aprecia e decide-te para bem do bom desporto.

Sá

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O